



Nós no Mundo

I. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

CASA DO BOM MENINO

Rua Machado de Assis, 593 – Nova América

CNPJ: 54.407.838/0001-23

gabriela@cdbm.org.br

Telefone (19) 3401-2199

II. OBJETIVO GERAL

Intensificar a convivência social e comunitária de adolescentes em situação de acolhimento institucional, criando condições e possibilidades vivenciais que estimulem positivamente o desenvolvimento físico, emocional, psicológico, cultural e social dos atendidos, de forma que estes consigam superar as limitações impostas pelo meio e adquiram autonomia, pensamento crítico e condições de escolher seu próprio caminho.

III. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA

As atividades serão planejadas em nossa sede, situada no bairro Nova América. Contudo a abrangência das atividades fomentadas pelo projeto é municipal, já que o grande objetivo deste é intensificar a convivência comunitária dos adolescentes em situação de acolhimento. Importante salientar que os Serviços de acolhimento do município estão cada vez mais integrados através da Rede SAPIRA e todas as ações pensadas nesse projeto preveem a integração de todos os acolhidos do município de Piracicaba. (Casa do Bom Menino, Lar Franciscano e Família Acolhedora)

IV. PÚBLICO ALVO

Crianças e adolescentes de 3 a 17 anos e 11 meses, que se encontram sem situação de acolhimento Institucional (Casa do bom Menino, Família Acolhedora e Lar Franciscano).

V- INTRODUÇÃO

A Casa do Bom Menino é um Serviço de Acolhimento Institucional (abrigo) para crianças e adolescentes de ambos os sexos, que se encontram afastados do convívio familiar, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. Atualmente são oferecidas 106 vagas, divididas em 8 unidades de acolhimento. O atendimento deve ser personalizado e em pequenos grupos, favorecendo o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. A instituição deve oferecer condições adequadas de habitação, educação, vestuário, alimentação, escolaridade, preparação e encaminhamento para o mercado de trabalho. Além de promover a participação em atividades culturais e esportivas, conforme normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Orientações Técnicas aos serviços de acolhimento e no Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente disponha sobre o direito da convivência comunitária à criança e ao adolescente, o que observamos no cotidiano de um Serviço de Acolhimento Institucional é que diante da sobrecarga de tarefas, do baixo número de funcionários que efetivamente ficam na casa, da insuficiência de transportes e da baixa formação de grande parte dos educadores sociais, àqueles que exercem cotidianamente a função materna e paterna diante dos acolhidos, estes enfrentam algumas dificuldades para assegurar esse direito, assim *“nós no mundo”* é um projeto complementar ao Serviço de acolhimento institucional e visa intensificar a convivência social e comunitária de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, criando condições e possibilidades vivenciais que estimulem positivamente o desenvolvimento físico, emocional, psicológico, cultural e social dos atendidos, de forma que estes consigam superar as limitações impostas pelo meio e adquiram autonomia, pensamento crítico e condições de escolher seu próprio caminho.

V. JUSTIFICATIVA

Desde o ano de 2009, o município de Piracicaba, vem reunindo esforços para adequar os Serviços de Acolhimento existentes às deliberações da CIT (Comissão Intergestores Tripartite) e do CNAS (Conselho Nacional da Assistência Social) no intuito de qualificar o trabalho realizado na alta complexidade da Assistência Social, bem como superar o modelo da cultura da institucionalização, baseado em grandes instituições totais, na longa permanência, na segregação e na massificação do atendimento à crianças e adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social. A casa do Bom Menino é um serviço de Acolhimento Institucional, sediado no Município de Piracicaba que conta com 55 anos de existência, atende 106 crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 17 anos e 11 meses e que já passou por diferentes momentos em sua trajetória, chegando a ficar 11 anos em situação de intervenção judicial (sem nenhuma diretoria interessada em realizar sua gestão), ou seja, de 1998 a 2009 um interventor foi nomeado pela Vara Criminal da Infância ficando incumbido de gerir de forma integral toda a instituição. Em 2009, surge uma nova diretoria, até hoje presente na Casa, que passou a administrar a instituição com uma nova visão de acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de graves violações de direito. Dentre os anos de 2009 a 2017 muitos foram os avanços conquistados por essa diretoria que juntamente à SEMDES vem reordenando a instituição, baseando-se no modelo de garantia de direitos; onde os Serviços se organizam em rede para contribuir com o desenvolvimento saudável das famílias atendidas; onde o acolhimento é protetivo e excepcional; o atendimento individualizado e em pequenos grupos; onde exista um acolhimento efetivo para os acolhidos e suas respectivas famílias e onde a convivência comunitária seja assegurada e garantida. Ocorre que embora haja muito empenho na condução desse projeto político pedagógico em que a Casa do Bom Menino se baseia, os desafios que enfrentamos cotidianamente são muitos e intensos. O trabalho exige uma complexidade de ações, tendo em vista o cotidiano de um local onde vivem crianças e adolescentes, cada um com suas particularidades e vivências, muitos com evidente sofrimento psíquico oriundo das questões que levaram ao acolhimento. Somado às questões das próprias histórias e vivências dos usuários atendidos, está o fato de sermos o maior Serviço de Acolhimento do município, contando com 60 vagas situadas no mesmo espaço físico. Essa concentração de casos de alta complexidade num mesmo terreno intensifica ainda mais situações cotidianas de difícil manejo. Cuidar desses casos

requer uma equipe altamente preparada para conseguir lançar mão de alternativas mais criativas, inovadoras, reflexivas e educativas para as complexas situações que engendram nosso trabalho, assim, contar com profissionais de diferentes áreas de formações que não são exigidos nas Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento Institucional, contribuem de maneira significativa para que a equipe amplie o olhar para esse sujeito em sofrimento legítimo. Assim, desde o ano de 2013, passamos a apresentar projetos ao FUMDECA que contribua e complemente o trabalho numa instituição dessa natureza e de tamanha complexidade. Nesses projetos, perspectivamos a contratação de profissionais de diferentes especialidades, que venham a possibilitar um olhar mais dinâmico, sistêmico e técnico dos sujeitos que atendemos e das relações que vão se estabelecendo no Serviço e em suas respectivas famílias. Os projetos institucionais na Casa do Bom Menino surgiram com o intuito de: - Incluir as crianças e adolescentes em atividades que se identificam; Contribuir para a busca de uma vida saudável; Ampliar o repertório cultural; Apresentar novas formas de ser no mundo; Diminuir a agressividade entre os pares; Refletir sobre conceitos de regras e limites; Apresentar conceitos de educação ambiental e financeira, muitas vezes distantes de suas vivências anteriores; Diminuição da defasagem escolar; Melhoria do ambiente externo do abrigo e também das relações interpessoais; Contribuição para o desenvolvimento da saúde mental e cognitiva dos acolhidos; Favorecimento do convívio social; Desenvolvimento de habilidades; Preparação para o mercado de trabalho; Desenvolvimento da autonomia; Superação dos desafios que a vida apresenta; Geração de renda imediata a partir da participação em projetos; Fortalecimento de vínculos com familiares.

Enormes são os impactos dos projetos no cotidiano institucional, bem como há grande relevância em mantermos no cotidiano de um Serviço de alta complexidade, uma equipe criativa, multidisciplinar, mais distanciada dos casos complexos que engendram o serviço, das intervenções e com focos concretos e bem detalhados de atuação. O que vimos observando e mensurando, através de instrumentais de feedbacks, é que a equipe de projetos oxigena o trabalho técnico, traz um olhar desinstitucionalizante, garante o acesso das crianças à cultura, educação e apresenta mundo aos usuários do Serviço e seus familiares. Essa atuação ressona e matricia a equipe, muitas vezes, desgastada, desacreditada, desmotivada, gerando novas ferramentas e metodologias de intervenção na prática institucional.

Muitas das ações realizadas pela equipe de projetos já são realizadas pelos Técnicos e pela equipe de educadores sociais da instituição, porém como o trabalho num Serviço de Acolhimento é de alta complexidade, como dito anteriormente, o que vimos na prática cotidiana é que a demanda de trabalho é tão grande e intensa que falta tempo, disponibilidade física e emocional, criatividade, repertório, recursos, dentre outras razões para a garantia de ações de convivência social e comunitária em específico. Assim este projeto visa, intensificar a convivência social e comunitária de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, criando condições e possibilidades vivenciais que estimulem positivamente o desenvolvimento físico, emocional, psicológico, cultural e social dos atendidos, de forma que estes consigam superar as limitações impostas pelo meio e adquiram autonomia, pensamento crítico e condições de escolher seu próprio caminho.

Dessa forma, uma das propostas de atuação do “nós no mundo”, foi baseada em uma experiência muito interessante e enriquecedora que tivemos em 2017: contratamos um educador físico para realizar atividades em grupos com as crianças e adolescentes, contribuindo para um salto qualitativo nos relacionamentos interpessoais dentro do abrigo e passamos a praticar atividades e exercícios nos parques e quadras próximas à instituição. Alguns voluntários se uniram ao projeto e surgiu a ideia de fomentarmos um time de futebol dos adolescentes da casa do bom menino e também daqueles que já saíram da instituição por maioria, mas que continuam visitando o local onde passaram muitos anos de sua história. A iniciativa foi um sucesso, os adolescentes se empenharam nos treinos semanais, passaram a assistir jogos oficiais do XV e do clube da Caterpillar com certa regularidade, mudaram hábitos cotidianos, passando a freqüentar mais a escola e a cumprir com as responsabilidades da casa e passaram a se respeitar e a usar o diálogo como ferramenta de mediação de conflito. O primeiro amistoso aconteceu em setembro desse ano e reverberou de maneira muito significativa no município e no clima institucional. Os funcionários e demais acolhidos da casa foram torcer pelos meninos com grande entusiasmo, professores e familiares foram assistir ao primeiro amistoso, os meninos sentiram-se orgulhosos do local onde moram, de seu grupo de pares e principalmente de toda a torcida, carinho e afeto para com eles. Dessa experiência, alguns adolescentes destaques foram convidados para realizar testes no XV e veio a confiança que essa pode ser uma possibilidade muito grande de ressignificação das histórias de vida de alguns acolhidos, que continuam muito ligadas ao ciclo intergeracional de violação de direitos e que são diariamente atraídos para a criminalidade como única forma de ser no mundo. A

ideia é aprofundar essa experiência no ano de 2018, possibilitando ainda mais o intercâmbio e a realização de amistosos, inculcando para os adolescentes acolhidos a noção e relevância do grupo, da equipe, da responsabilidade, seriedade, do diálogo, da cultura de paz e da possibilidade de sonharem. Contribuindo com essa perspectiva, o projeto também visa proporcionar aos demais atendidos espaços de sociabilidade, através do esporte, dos jogos e das brincadeiras. Assim, as atividades em grupo reforçarão a importância de interagirmos com nossos pares e da importância em ampliar nossa rede de relações, sendo essas “primordiais para o desenvolvimento do indivíduo, dando sentido às experiências e podendo oferecer apoio no processo de adaptação, principalmente em momentos de transição da vida (Nogueira, 2001)”. Portanto, as atividades em grupo buscam um desenvolvimento social, grupal e individual dos acolhidos. A prática de esportes contribuirá com a construção de um sentimento de coletividade entre nossos acolhidos, favorecendo as relações interpessoais. Através do despertar para essa prática, nossos atendidos terão maior segurança para participarem de atividades externas ao Serviço de Acolhimento, contribuindo para uma ampliação da convivência familiar e comunitária, como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Paralelo a essa experiência, outra ação que possibilitou muitos resultados concretos no ano de 2017, foi a apresentação de mundo aos usuários do Serviço, através de saídas culturais e da participação e reconhecimento deles da cidade onde vivem. Estas saídas têm como objetivo ampliar o repertório simbólico e cultural do adolescente, de forma que ele se aproprie de outros espaços, buscando novas referências de pertencimento na sua cidade. Essas saídas despertam interesses, contribuem para uma visão de mundo mais extensa. A aproximação com a cultura efetua uma transformação na vida das pessoas, no sentido de ampliar seu leque de escolhas e, assim, de aumentar sua liberdade. Segundo Ribeiro¹ “O acesso à cultura, assim, não consiste apenas em mais pessoas visitarem museus ou assistirem a peças ou filmes. Ele significa mais pessoas terem uma experiência intensa de ampliação de perspectivas pelo contato com o que é diferente. Dançar, para um pé de pau; ver um quadro, para quem nunca apreciou o jogo das cores; ler, para quem jamais desfrutou um livro, podem ser revolucionários. A questão não é quantitativa, meramente numérica. É de um valor que se agrega, sim, mas que consiste em qualidade. E essa qualidade se resume numa palavra: maior liberdade. A cultura liberta; traz mais opções a

¹ Renato Janine Ribeiro em 2007 para o site Boletim da Democratização Cultural.

quem a vivencia. A cultura abre a porta de imaginários que, por sua vez, constroem novas vidas. Podemos escolher melhor, se formos cultos. Mas a palavra “cultos” está tão gasta que parece significar quem tem um cabedal, um estoque de informações. Não é isso. Cultura é poder de transformar” (Boletim da democratização cultural, 2007)

Assim, acreditamos que um dos grandes objetivos desse projeto, é ampliar o repertório cultural dessas crianças e adolescentes, vislumbrando uma ressignificação de suas histórias e concomitantemente de seus futuros, fazendo-as confiar na capacidade de sonhar, projetar um futuro diferente e romper com a lógica da violação de direitos.

VI. METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido a partir de 4 eixos norteadores:

Nós na cidade: As saídas culturais em pequenos grupos acontecerão semanalmente, e contará com um profissional que mapeará todas as opções culturais que o município apresenta. Estas saídas têm como objetivo ampliar o repertório simbólico e cultural da criança e do adolescente, de forma que ele se aproprie de outros espaços, buscando novas referências de pertencimento na sua cidade. Os locais à serem visitados podem ser ambientes de trabalho, espaços públicos, alternativas culturais, etc...Contaremos com o transporte público do município, onde trabalharemos a autonomia do acolhido em cada experiência fora do abrigo.

O corpo é meu: A expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitida e assimilada por todas as crianças e adolescentes. A ausência desta impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana?

Através de uma abordagem lúdico-pedagógica de cultura corporal, buscaremos auxiliar os atendidos no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social, de modo estimular o respeito ao próximo, o cuidado consigo e com os demais, o reconhecimento do seu corpo e suas particularidades, favorecendo assim aos jovens a capacidade de equacionar e solucionar problemas do cotidiano de forma assertiva e pacífica

Isso posto, podemos esclarecer que as atividades acontecerão 2X na semana, em espaços públicos externos ao serviço, contando com grupos mistos (idade e sexo) com duração de 2h00 cada uma. Terão como objetivo específico: estimular a convivência harmoniosa, exercitar o corpo, explorar as potencialidades, promover o cuidado, a comunicação, o respeito e a autonomia. Todas as atividades serão feitas de maneira dinâmica, interativa e divertida, ressaltando a importância do brincar como atividade fundamental para o desenvolvimento físico, emocional e social humano. Nas atividades, buscaremos ressaltar o reconhecimento corporal de cada sujeito, possibilitando uma melhor compreensão de si e do outro, favorecendo assim, o desenvolvimento de uma identidade descolada da cultura de massa a que estamos submetidos na atualidade.

Além do jogo: Através da formação de um time de futsal masculino (a princípio) treinaremos semanalmente a equipe, com o objetivo de aperfeiçoar suas habilidades, levando-os para participar sistematicamente de amistosos, com demais times advindos de escolas, clubes, etc. A ideia não é segregar ainda mais os adolescentes em situação de acolhimento, mas sim desestigmatizá-los, fazendo com eles se insiram na comunidade e nos espaços de sociabilidade de forma mais harmônica, saudável e positiva. O efeito dessa iniciativa, será, (como já vimos acontecer nesse projeto piloto) fortalecê-los, do ponto de vista emocional e de auto-estima, para que eles sintam-se capazes em adentrar outros espaços, times e clubes num momento posterior. A meta é que o time do CBM participe de 10 amistosos e da participação em campeonatos regionais ao longo do ano de 2018 e que alguns jogadores destaques, possam ser assimilados em outros times do município, por meio de “peneiras”, visando uma possível atuação profissional futuramente.

Crescer: Essas atividades são voltadas ao público infantil e acontecerão semanalmente, em espaço externo ao Serviço e terá duração de 1h30. Serão criados circuitos, jogos, brincadeiras, etc. Por meio do brincar, são evidenciados fatores cognitivos e emocionais que direcionam esta atividade, além da dimensão afetiva que permeiam as interações sociais. Através da utilização dos jogos e brincadeiras é possível trabalhar não só a aprendizagem em si, mas também o raciocínio lógico, a memorização, regras e estímulo ao conhecimento, como também aspectos psicológicos e emocionais, auxiliando-os a desenvolverem uma capacidade de lidar com seu entorno, desenvolvendo habilidades emocionais e de comportamento, permitindo além de brincar, uma exploração e demonstração de sentimentos e ansiedades em relação a si e ao mundo.

Objetivos específicos:

Obj. específicos	Atividades	Resultados e metas	Ferramentas
Participar de espaços culturais;	Mapeamento dos recursos presentes na comunidade - Passeios e visitas	- Ampliação do repertório cultural; - Possibilidade de escolher seu futuro e de sonhar; - Inserção em atividades de individualizadas em espaços externos ao abrigo;	Avaliações; - Relatos; - Observações; - Relatórios mensais;
Favorecer a apropriação de outros espaços e referências fora do ambiente institucional.	- Mapeamento dos recursos presentes na comunidade - Passeios e visitas	- Ampliação do vínculo, da rede social e do sentimento de pertencimento de outros locais e espaços fora do abrigo.	- Reuniões - Relatórios - Encaminhamentos - Relatos - Observação
Promover o resgate da auto-estima através do desenvolvimento individual e social dos acolhidos;	- Jogos e brincadeiras recreativas e de integração;	- Identificação de potenciais e habilidades; - Assimilação de regras; - Ampliação de possibilidades e maneiras de interagir com as pessoas e com o ambiente; - desenvolvimento social, grupal e individual dos acolhidos.	- Avaliações; - Relatos; - Observações; - Relatórios mensais; - Encaminhamentos;
-Explorar habilidades esportivas e promover um espaço de lazer e interação social;	- Jogos e brincadeiras recreativas e de integração; - Esportes variados;	Identificação de potenciais e habilidades; - Assimilação de regras; - desenvolvimento social, grupal e individual dos acolhidos. - Ampliação de	Observação - Relatos - Relatórios - Lista de frequência

		possibilidades e maneiras de interagir com as pessoas e com o ambiente;	
Formar um time de futsal da casa do Bom Menino	-Treinos semanais, condicionamento físico, participação de jogos externos, observação de treinos de outros times.	- Contribuir para a superação do estigma social que os adolescentes da casa carregam, gerar uma sinergia entre os acolhidos, buscando um objetivo comum; Inserir adolescentes destaques em grandes clubes de futebol, como Caterpillar ou XV;	- Reuniões - Relatórios - Encaminhamentos - Relatos - Observação
-Replicar os conceitos da educação esportiva para os educadores sociais;	- Encontros semestrais de formação com os técnicos e educadores	- Contribuir para uma ampliação do repertório formativo do educador; - difundir os conceitos da educação social e esportiva;	- reuniões, - Dinâmicas; - Observações;

VII – AVALIAÇÃO

Serão elaborados relatórios mensais que elencarão o número de participantes e de atividades do projeto, bem como os resultados alcançados. Ao final de cada semestre uma ficha de avaliação do projeto será submetida a todos os participantes e funcionários da instituição, com o intuito de buscar feedbacks do projeto.

Atividade	Mês	Indicativos
Planejamento de ações para o projeto	Fevereiro	Acordo de metas
Treinamentos com o CBM Futsal	Fevereiro a dezembro	Índice de participação dos adolescentes nas atividades; Maior integração entre os adolescentes; Participação de amistosos; Sinergia institucional;
Saídas culturais e apropriação da cidade onde residem;	Fevereiro a dezembro	Índice de participação dos adolescentes nas atividades; Maior integração entre os adolescentes; Ampliação do repertório cultural;
Atividades Esportivas	Fevereiro a dezembro	Índice de participação dos adolescentes nas atividades; Desenvolvimento do sentimento de coletividade, através de comportamentos de respeito e cuidado ao próximo, baseados na cultura de paz